

AGROINDÚSTRIA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL EM CASTELO DO PIAUÍ

José Olavo Uchôa de Melo¹
Mylla Beatriz Soares Alves Brandão²
Iulla Walleska Miguel de Souza³
Antônio William Araújo Liarte⁴

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as discussões acerca de desenvolvimento sustentável têm ganhado centralidade nos debates acadêmicos, políticos e educacionais. A crescente preocupação com os impactos ambientais e com a permanência de modelos econômicos predatórios incentivou a formulação de estratégias que conciliam desenvolvimento social, geração de renda e preservação dos recursos naturais. Nesse cenário, a agroindústria familiar emerge como alternativa sólida, especialmente em cidades de pequeno porte, onde a economia local é diretamente influenciada pela agricultura de base familiar.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o papel da agroindústria familiar no desenvolvimento sustentável de Castelo do Piauí, destacando a forma como esse setor produtivo pode contribuir para o fortalecimento da economia local e para a valorização cultural do território. Além disso, busca-se compreender como o contato dos estudantes com essa realidade produtiva pode contribuir para uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada.

O estudo foi desenvolvido no Centro Estadual de Educação de Tempo Integral Cônego Cardoso (CETI Cônego Cardoso), com estudantes do Ensino Médio vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-JR/SEDUC-PI). A pesquisa se justifica pela necessidade de romper com práticas pedagógicas descontextualizadas, aproximando os estudantes de sua realidade sociocultural e fortalecendo a articulação entre escola e comunidade.

¹ Estudante do Ensino Médio CETI Cônego Cardoso, SEDUC-PI, jose.olavo.uchoa07@gmail.com;

² Estudante do Ensino Médio CETI Cônego Cardoso, SEDUC-PI, myllabeatriz23@gmail.com;

³ Estudante do Ensino Médio CETI Cônego Cardoso, SEDUC-PI, iullamiguel789@gmail.com;

⁴ Professor SEDUC-PI, willliarte@gmail.com;



Observou-se, ao longo do estudo, que os estudantes desenvolveram maior compreensão sobre práticas sustentáveis, reconheceram o impacto socioeconômico das agroindústrias e passaram a valorizar a agricultura familiar como elemento identitário do território. Os resultados demonstram que o projeto promoveu protagonismo estudantil, pensamento crítico e autonomia científica. Conclui-se que experiências formativas como esta permitem que a escola ultrapasse o papel de transmissora de conteúdos e se torne efetivamente um agente transformador da realidade social.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida ao longo do ano de 2024, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentada na pesquisa-ação. A metodologia foi organizada em etapas sequenciais e complementares.

1. Observação e investigação de campo:

Realizaram-se visitas técnicas às agroindústrias familiares de Castelo do Piauí, possibilitando a compreensão dos processos produtivos, do uso de insumos, das práticas de reaproveitamento de materiais e do manejo de resíduos. Os estudantes registraram observações em diário de bordo, além de entrevistas semiestruturadas com produtores.

2. Diálogo e construção coletiva do conhecimento:

Foram promovidas rodas de conversa na escola com agricultores locais, profissionais da área agrícola e representantes da comunidade. Esses encontros oportunizaram trocas de experiências, esclarecimento de dúvidas e debate sobre desafios da cadeia produtiva local.

3. Socialização e análise dos resultados:

Como culminância, os estudantes organizaram uma feira científica interna para apresentar sua produção acadêmica, comunicar descobertas e discutir impactos socioambientais da agroindústria familiar no município.

REFERENCIAL TEÓRICO

A agroindústria familiar está diretamente vinculada ao desenvolvimento sustentável e à valorização da produção local. Souza e Silva (2013) afirmam que iniciativas agroindustriais de base familiar são essenciais para o fortalecimento da economia em



pequenos municípios, pois permitem geração de renda sem romper vínculos culturais e territoriais.

Para Jacobi (2003), o desenvolvimento sustentável depende da participação cidadã e da educação ambiental como prática contínua. A escola, nesse sentido, constitui espaço estratégico para formação crítica e construção de valores voltados à sustentabilidade.

Loureiro (2007) defende que a educação ambiental não pode restringir-se ao discurso, devendo promover experiências concretas que possibilitem ao estudante compreender seu papel como agente transformador do meio em que está inserido.

Assim, ao aproximar o estudante da realidade produtiva, cria-se vínculo entre teoria e prática, o que torna o processo de aprendizagem mais significativo e contribui para a formação de uma consciência socioambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos evidenciou que as agroindústrias familiares de Castelo do Piauí constituem importante ferramenta de desenvolvimento regional, pois geram renda, fortalecem a economia local e mantêm viva a identidade sociocultural do território. Os estudantes reconheceram a importância da atividade para a sustentabilidade e destacaram a responsabilidade ambiental observada nos processos produtivos, como o reaproveitamento de materiais e a redução de desperdícios.

As produções textuais e os relatos registrados em diário de bordo demonstraram evolução significativa na percepção dos estudantes sobre sustentabilidade e desenvolvimento territorial. Houve amadurecimento crítico na compreensão de que o desenvolvimento sustentável não está relacionado apenas à preservação ambiental, mas também à valorização do trabalho local, à autonomia econômica e à dignidade social das famílias produtoras.

As discussões realizadas revelaram que os estudantes passaram a enxergar a agricultura familiar como elemento de identidade, pertencimento e resistência cultural. Conforme Jacobi (2003), o envolvimento ativo dos sujeitos na compreensão da realidade é fator



determinante para transformação social. O projeto confirmou essa perspectiva ao permitir que os estudantes se reconhecessem como parte do processo de construção de conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos evidenciou que as agroindústrias familiares de Castelo do Piauí constituem importante ferramenta de desenvolvimento regional, pois geram renda, fortalecem a economia local e mantêm viva a identidade sociocultural do território. Os estudantes reconheceram a importância da atividade para a sustentabilidade e destacaram a responsabilidade ambiental observada nos processos produtivos, como o reaproveitamento de materiais e a redução de desperdícios.

As produções textuais e os relatos registrados em diário de bordo demonstraram evolução significativa na percepção dos estudantes sobre sustentabilidade e desenvolvimento territorial. Houve amadurecimento crítico na compreensão de que o desenvolvimento sustentável não está relacionado apenas à preservação ambiental, mas também à valorização do trabalho local, à autonomia econômica e à dignidade social das famílias produtoras.

As discussões realizadas revelaram que os estudantes passaram a enxergar a agricultura familiar como elemento de identidade, pertencimento e resistência cultural. Conforme Jacobi (2003), o envolvimento ativo dos sujeitos na compreensão da realidade é fator determinante para transformação social. O projeto confirmou essa perspectiva ao permitir que os estudantes se reconhecessem como parte do processo de construção de conhecimento científico.

Palavras-chave: Agroindústria familiar; Desenvolvimento sustentável; Educação ambiental; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189–204, 2003.



SOUZA, M. J.; SILVA, A. C. Agroindústria familiar e desenvolvimento rural sustentável: uma abordagem territorial. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 51, n. 3, p. 447–464, 2013.

